

Escola Nova, Teosofia, UNESCO e Pedagogia Waldorf: um enredo novelesco e suas possíveis lições

Ralf Rickli

<http://ralf.r.tropis.org>

- 1 A criança renegada da Escola Nova 1**
- 2 O ocultismo ocultado na história da Escola Nova 3**
- 3 O patinho feio da Nova Educação? 8**
- 4 Algumas perguntas para reflexão posterior 11**
- Referências 12**

1 A criança renegada da Escola Nova

Como é sabido, pelo menos no âmbito da cultura europeia e de suas extensões mundo afora, os quarenta anos entre 1890 e 1930 foram coalhados de propostas e experiências de inovação no campo da educação, no que ficou conhecido de modo genérico por nomes como Nova Educação, Escola Nova, *New Education*, *Education Nouvelle*, *Reformpädagogik*.

Embora ainda hoje – em 2009 – o cotidiano de grande parte das salas de aula tenha sido pouco ou nada afetado por essa pretendida revolução, a maior parte dos cursos de formação de professores não deixa de mencioná-la, ligando a ela nomes tão díspares como os de Claparède, Decroly, Freinet, Neill, Dewey, Montessori, por vezes Makarenko, e no Brasil os de Fernando Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

Além disso, foi também no meio dessa movimentação, na década de 20, que se ergueu o nome de Jean Piaget, embora não se costume estudá-lo associado ao rótulo Escola Nova e sim ao rótulo que predominou no fim do século XX: Construtivismo.

Uma das correntes pedagógicas surgidas na época foi porém virtualmente ignorada nos estudos da educação, em nível mundial, até os anos 80: a Pedagogia Waldorf, fundada na Alemanha em 1919 pelo pensador Rudolf Steiner.

Já em 1994, porém, o cientista da educação alemão Heiner Ullrich rompia esse silêncio, escrevendo na revista *Prospects*, da UNESCO: “Nesse meio tempo [de 1919 aos anos 80] as Escolas Waldorf se tornaram mais e mais visíveis,

entre as escolas da Nova Educação na Alemanha, coma a verdadeira alternativa às escolas administradas pelo Estado ou por denominações religiosas”.¹ Observe-se que, longe de ser um adepto do movimento Waldorf, seis anos antes Ullrich publicara um dos mais violentos ataques já desferidos a esse movimento e às idéias que o embasam!

É provável que, como bom cientista moderno, Ullrich tenha tido que ceder diante da dimensão *quantitativa* do fenômeno: entre 1971 e 1992 o número de escolas Waldorf no mundo se havia expandido de 95 para 350 (613%), e iria quase triplicar mais uma vez nos 17 anos seguintes²:

TABELA 1: CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ESCOLAS WALDORF DE 1919 A 2009, NA ALEMANHA, NO RESTANTE DA EUROPA E NO RESTANTE DO MUNDO, DESCONSIDERADOS OS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL ISOLADOS.

| | Alemanha | outros países da Europa | outros continentes | Total |
|----------------|-------------|-------------------------|--------------------|---------------|
| 1919 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 1925 | 4 | 3 | 0 | 7 |
| 1938 | 8 | 8 | 0 | 16 |
| 1955 | 25 | 8 | 8 | 41 |
| 1971 | 32 | 42 | 21 | 95 |
| 1983 | 80 | 154 | 76 | 350 |
| 1992 | 144 | 289 | 149 | 582 |
| 2004 | 187 | 444 | 249 | 880 |
| 2009 | 213 | 468 | 312 | 993 |
| var. 1971-2009 | 665% | 1.114% | 1.486% | 1.045% |

Baseado em ULLRICH 1994, SAB 2004, WALDORF.INFO 2009.

Apesar disso, no Brasil ainda são raras as menções à Pedagogia Waldorf nos cursos de formação de professores, e quase sempre num tom de “nem vamos falar dessa esquisitice” ou no máximo de “lá parece ter alguma coisa interessante, mas o que é, é um mistério”. Jamais a vi mencionada em conexão com Escola Nova, como parece ter se tornado a regra na Europa.

Não é impossível que se alegue uma suposta insignificância numérica como causa dessa negligência – no entanto o Brasil está em oitavo lugar entre os 60 países onde existem escolas Waldorf, empatado com o Reino Unido (segundo país atingido pelo movimento), e bem à frente da própria Áustria, país natal de Rudolf Steiner.

¹ ULLRICH 1994, original em inglês, tradução nossa; a referência a seguir é ULLRICH 1988.

² Esses números se referem sempre a escolas completas (Ensino Fundamental mais Médio), ou em vias disso. Não inclui os estabelecimentos de Educação Infantil isolados.

TABELA 2: OS 18 PAÍSES NOS 15 PRIMEIROS LUGARES EM NÚMERO DE ESCOLAS WALDORF NO MUNDO

| CLASSIFICAÇÃO | PAÍS | N.º DE ESCOLAS |
|---------------|---------------|----------------|
| 1 | Alemanha | 213 |
| 2 | EUA | 130 |
| 3 | Holanda | 92 |
| 4 | Suécia | 41 |
| 5 | Noruega | 35 |
| | Suíça | 35 |
| 6 | Itália | 34 |
| 7 | Austrália | 33 |
| 8 | Brasil | 32 |
| | Reino Unido | 32 |
| 9 | Finlândia | 25 |
| | Hungria | 25 |
| 10 | Bélgica | 22 |
| 11 | Canadá | 21 |
| 12 | Rússia | 18 |
| 13 | África do Sul | 17 |
| 14 | Dinamarca | 16 |
| 15 | Áustria | 15 |

Baseado em WALDORF.INFO 2009

Ora, todos que têm um mínimo de conhecimento a respeito *sabem* que a grande dificuldade da aceitação Pedagogia Waldorf no mundo acadêmico não tem nada a ver com sua relevância ou irrelevância numérica. Não há por que escamoteá-lo: tem a ver com o fato de que Rudolf Steiner a propôs embasando-a com um tipo de discurso que se convencionou chamar de “esotérico” ou “ocultista”, alegando serem resultado de um tipo de “investigação espiritual” que o consenso predominante no mundo científico atual não aceita como tendo validade científica. É evidentemente essa a razão de tanta resistência, apesar dos excelentes resultados empíricos da Pedagogia Waldorf (sobre esses, ver p.ex. BARZ e RANDOLL 2007; SAB 2007).

Diante disso foi com enorme surpresa que topei com uma série de informações históricas ao fazer, em 2007, uma pequena revisão bibliográfica sobre o movimento internacional pela Nova Educação.

2 O ocultismo ocultado na história da Escola Nova

Embora tenha havido precursores já em torno de 1890, foi só em 1921 que o movimento internacional pela Nova Educação assumiu forma organizada. O evento que o marca ficou conhecido como Conferência de Calais, e teve lugar em 06 de agosto desse ano, tendo por tema geral *A auto-expressão criativa da criança*.

É interessante notar desde já que a primeira Escola Waldorf havia sido inaugurada em Stuttgart, Alemanha, quase dois anos antes: em 07 de setembro de 1919.

Em Calais – cidade talvez escolhida justamente por sua posição como principal porto de ligação entre a França e a Inglaterra – foi formalizado o que se pretendia uma só associação com dois braços, mas que talvez fosse mais realisticamente descrito como duas associações gêmeas: a New Education Fellowship (NEF) com base na Inglaterra, e a Ligue Internationale pour l'Education Nouvelle (LIEN) com base na França. A pessoa-chave de língua inglesa foi Beatrice Ensor (1885-1974), e a de língua francesa, o suíço Adolphe Ferrière (1879-1860), que em 1918 havia publicado o manifesto “Trinta pontos que fazem uma escola nova”, e redigiu a carta aprovada pelo movimento em 1921.³

Além dos organizadores, nomes famosos que estiveram presentes nessa primeira conferência foram A.S. Neill (que fundaria a escola Summerhill poucos meses depois) e Ovide Decroly. A hoje pouco conhecida educadora suíça Elisabeth Rotten representou “os povos de língua alemã”.⁴

A Wikipedia francesa erra ao mencionar a presença de Maria Montessori, Jean Piaget e John Dewey já na conferência de 1921, mas todos eles de fato estiveram em conferências posteriores. Já a segunda conferência (Montreux, Suíça, 1923) veria nada menos que Edouard Claparède, Roger Cousinet e Celestin Freinet, e ainda Emile-Jacques Dalcroze, Franz Cisek, Alfred Adler e Carl Gustav Jung!⁵

Ao que tudo indica, porém, o movimento Waldorf não esteve representado nem em Calais nem nas conferências posteriores – a menos que Elisabeth Rotten o tenha levado em conta como parte “do movimento pela nova educação de fala alemã”.

Foi em vão, porém, que busquei alguma referência cruzada entre “Elisabeth Rotten” e “Waldorf” – apesar de a vida dessa educadora (1882-1964) ter tocado muitos temas presentes também na vida de Rudolf Steiner e do movi-

³ EN.WIKIPEDIA 2009a; FR.WIKIPEDIA 2009a; 2009b.

⁴ De acordo com o bem documentado estudo de BREHONY (2004). Sobre Rotten, ver também HAUBFLEISCH 2009

⁵ Segundo, respectivamente, FR.WIKIPEDIA 2009b e EN.WIKIPEDIA 2009a; nesta última fonte a presença de Jung é documentada por uma foto sua ao lado da organizadora Beatrice Ensor.

mento antroposófico, a começar pelo tema da tese de doutoramento de Elisabeth em 1912, *O fenômeno primordial de Goethe e a idéia platônica*.⁶

No entanto, o único ponto de contato concreto que encontrei entre Elisabeth Rotten e o mundo antroposófico foi a referência a que em 1916-17 a matemática e astrônoma holandesa Elisabeth Vreede teria interrompido seus anos de colaboração com Rudolf Steiner em Dornach para “cuidar de prisioneiros de guerra em Berlim ao lado de Elisabeth Rotten” (EN.WIKIPEDIA 2009b).

Mais intrigante ainda, em 1919 Elisabeth Rotten foi uma das preletoras da Conferência Internacional de Educação realizada em Genebra de 30.08 a 01.09.1919 por iniciativa da Liga Internacional de Mulheres pela Paz e Liberdade – tendo lugar no Instituto J.J. Rousseau (fundado em 1912 por Claparède, e que seria dirigido por Piaget a partir de 1921). O tema de Elisabeth Rotten nessa conferência foram “Os experimentos de uma nova educação na Alemanha”.⁷

Ora, coincidência ou não, esse foi o fim de semana no meio do curso intensivo que Rudolf Steiner estava ministrando em Stuttgart à equipe da primeira Escola Waldorf nos 13 dias antes da inauguração!

Vale ainda mencionar que, como co-fundadora de uma certa “Liga de Reformadores Escolares Decididos”, um mês depois (04-05.10.1919) Elisabeth Rotten palestraria sobre “Pedagogia da Paz”, e um ano depois disso (02-06.10.1920) sobre “Liberdade, Trabalho e Paz”, respectivamente no primeiro e no terceiro congressos dessa liga.⁸

Como é possível que esses movimentos todos e a nascente Pedagogia Waldorf não tenham interagido? Teria havido alguma discriminação devido ao background esotérico (antroposófico) da Pedagogia Waldorf?

Aqui entra uma segunda série de dados que inevitavelmente sugerirá muitas coisas, mas é de fundamental importância que não pretendamos tirar disso nenhuma *conclusão*: com enorme freqüência as coisas podem *parecer* claramente, e afinal não serem nada do que parecem!

⁶ *Goethes Urphänomen und die platonische Idee* (HAUBFLEISCH 2009). A surpresa vem porque o pensamento científico de Goethe foi o grande tema de Rudolf Steiner na década de 1880, o que foi condensado em seus dois primeiros livros (STEINER 1987; 2004), passando em seguida a seu doutorado (idem 1985) sob orientação de um renomado *platonista* da Universidade de Rostock, Heinrich von Stein (GASSMANN 2002).

⁷ Respectivamente *Internationalen Frauenliga für Frieden und Freiheit; Die Versuche einer neuen Erziehung in Deutschland* (HAUBFLEISCH 2009; BERNET 2006).

⁸ Respectivamente *Bund Entschiedener Schulreformer; Friedenspädagogik; Freiheit, Arbeit, Friede* (HAUBFLEISCH 2009).

Em 2007 a pesquisa em torno da expressão “new education” me levou (virtualmente) aos arquivos da Biblioteca do Instituto de Educação da Universidade de Londres, parte do sistema de Arquivos Nacionais do Reino Unido na internet (ARCHON.UK 2007). Informava-se aí estarem depositadas nessa biblioteca sessenta e nove caixas contendo os arquivos das décadas de 1920 a 1980 da New Education Fellowship.

O mais interessante, porém, aparecia no tópico *História administrativa e biográfica*: “Fundada em 1921 como New Education Fellowship por um pequeno grupo de educacionistas progressivistas e pensadores liberais *fortemente envolvidos com a Sociedade Teosófica Britânica e com a Fundação Educacional Teosófica*, esta se tornou primeiramente uma organização de escala nacional e depois internacional, com seções locais em muitos países ao redor do mundo, tendo sido renomeada World Education Fellowship em 1966”.⁹

Posso compartilhar com qualquer leitor interessado os trechos de texto copiados em 2007 dessa fonte com o recurso Ctrl-C: em 2009 será inútil buscá-los; o mesmo endereço www leva agora a uma página com apresentação bastante diferente, e por inacreditável que pareça todas as referências à Sociedade Teosófica foi expurgadas – tanto aí quanto em uma página específica a que essa remete (IOE 2009). Esta última fonte chega a se referir à Theosophical Fraternity in Education como se fosse meramente Fraternity of Education. E nós que imaginávamos que o terrível mundo de manipulação da informação imaginado por George Orwell no seu romance *1984* só aconteceria caso implantado por um Estado totalitário!

Mas, enfim, em 2007 essa pequena pista já havia permitido encontrar toda uma coleção de outras fontes, que voltaram a ser exploradas na preparação deste artigo em 2009 – entre elas o que talvez seja o melhor ponto de partida para um compartilhamento das informações pertinentes encontradas: a própria biografia de Beatrice Ensor.

⁹ “**Administrative/Biographical history**: Founded in 1921 as the New Education Fellowship by a small group of progressive educationists and liberal thinkers who were heavily involved with the British Theosophical Society and the Theosophical Educational Trust, this organisation grew into a national and then international organisation, with local sections in many countries worldwide, and was re-named the World Education Fellowship in 1966”. ARCHON.UK 2007, tradução e destaques meus. — Reconheço que a formulação “educacionistas progressivistas” soa duplamente estranha, porém a segunda palavra se tornou incontornável desde que a nomenclatura proposta por Libâneo (1985) se firmou como padrão nos Estudos da Educação brasileiros. Já a forma “educacionistas” busca “arrancar o leitor de seus hábitos lingüísticos” para aproximá-lo mais do sabor do texto original, de acordo com a concepção de tradução de Ortega y Gasset (1977).

Filha de um opulento armador inglês, Beatrice Nina Frederica de Normann passou a infância entre Marselha e Gênova. Ligou-se ao movimento teosófico aos 23 anos (1908) e só veio a ser Ensor em 1917, por casamento. Em 1919 a madrinha de seu filho Michael foi a líder teosófica Annie Besant.

Já em 1915-16, porém, Beatrice havia ajudado a fundar a Theosophical Fraternity in Education – que através das ramificações da Sociedade Teosófica logo estaria presente na França, EUA, Índia, Austrália e Nova Zelândia –, tinha assumido a secretaria executiva da fundação Theosophical Educational Trust (criada na Índia em 1913), e ajudado a estabelecer a St. Christopher School na cidade de Letchworth (BREHONY op.cit).

Além disso, em janeiro de 1920 Beatrice Ensor estréia como editora da revista *Education for the New Era*, mais tarde apenas *The New Era* – o que chega a sugerir que a expressão Nova Era tenha se disseminado a partir do movimento teosófico, pois inclusive as equivalentes francesa e alemã dessa revista se chamavam *Pour l'Ere Nouvelle* e *Das werdende Zeitalter* – o que mostra também que a influência teosófica no movimento pela Nova Educação não esteve restrita ao espaço anglófono.

Apesar disso, não se deve imaginar que todos os participantes das diversas frentes do movimento se identificassem com a Teosofia: consta que tanto Elisabeth Rotten quanto Adolphe Ferrière fossem quakers. De 1923 ao fim da vida Ferrière se dedicou a desenvolver uma tipologia astrológica – sua “tipocosmologia”, razão pela qual teria sido crescentemente marginalizado pelos membros “mais científicos” do movimento – mas as biografias desses líderes das frentes de língua francesa e de língua alemã sequer mencionam a palavra “teosofia” (BREHONY 2004, FR.WIKIPEDIA 2009a).

Além disso, surpreende bastante que A.S. Neill, cujos livros parecem expressar uma posição agnóstica e até mesmo irônica frente a qualquer religiosidade, tenha sido co-editor de *The New Era* ao lado de Beatrice Ensor – e de fato, segundo Brehony o rompimento entre os dois teria acontecido já em 1923.

Passando os olhos por todas as conferências européias da NEF até 1937 – na Europa e também na África do Sul, Austrália e Nova Zelândia – Brehony nos deixa a imagem de um fervilhante caldo levado ao fogo por teosofistas, mas jamais constituído majoritariamente por eles, e sim dividido entre eles e uma ala mais política (predominantemente socialista, mas com algumas intrusões para o lado fascista ao final do período), e ainda outra mais científica,

subdividida por sua vez em correntes que se podem chamar “psicologizante”, “pedagógica prática” e “pedagógica teórica”.¹⁰

A tese central do trabalho de Brehony é, a propósito, a de que o moderno campo disciplinar das Ciências da Educação tenha se constituído através desse conjunto de conferências – nada menos.

Mas não é só: em 1998 o professor Hiroshi Iwama lançou em Tóquio, em inglês, o livro *Uma investigação das origens da UNESCO: a gênese da UNESCO, a New Education Fellowship e a Fraternidade Teosófica em Educação*,¹¹ onde afirma ter sido a NEF “a parceira da UNESCO”, instituída em 1945, “do mesmo modo como o movimento teosófico foi a parceira da NEF”. (EN.WIKIPEDIA 2009a)

Terá havido (ou ainda haverá) alguma influência direta teosofia-UNESCO? Confesso que não me propus a investigar essa questão – por um lado porque efetivamente não vejo grande relevância nela, e por outro porque considero muito cedo para que qualquer coisa publicada a respeito tivesse o necessário distanciamento e neutralidade (como vemos no mencionado caso da manipulação dos registros da biblioteca do IOE da Universidade de Londres).

Cabe mencionar, de todo modo, que em 1966 a NEF trocou seu nome para World Education Fellowship (WEF) e passou a ser uma “organização não-governamental da UNESCO” ou “uma ONG em relações operacionais com a UNESCO e a ONU” – duas definições não exatamente equivalentes apresentadas numa mesma página (WEF 2009b). Isso não deixa, porém, de ser compreensível frente às informações do Prof. Iwama: é difícil conceituar claramente as relações quando há, digamos, uma origem orgânica comum.

3 O patinho feio da Nova Educação?

Diante do exposto, é impossível não sentir certo incômodo à leitura do parágrafo com que Ullrich abre as considerações finais de seu artigo de 1994 em *Prospects*, revista publicada pela... UNESCO:

A discussão da pedagogia de Rudolf Steiner nos círculos educacionais foi marcada até o presente pelo paradoxo aceitação prática / ignorância teórica. Enquanto até os anos 80 os cientistas da educação, com poucas exceções, fa-

¹⁰ Merece atenção ainda que Maria Montessori, com freqüência mencionada como “católica devota” quer em tom de elogio, quer em tom de crítica, se encontrasse em 1939 na Índia, dando cursos a convite da Sociedade Teosófica. Cidadã italiana em território então inglês, com a irrupção da II Guerra Mundial foi retida e permaneceu na Índia até 1947 – ou seja, dos seus 69 aos seus 77 anos – “tendo como seu lar a sede internacional da Sociedade Teosófica em Adyar” (EN-WIKIPEDIA 2009c).

¹¹ *Investigation into the Origins of UNESCO: the Genesis of UNESCO, the New Education Fellowship and the Theosophical Fraternity in Education*. IWAMA 1998

lharam em dar atenção ao trabalho educacional de Steiner e dos seus sucessores, líderes entre os especialistas e práticos dos programas da Nova Educação na Alemanha notaram já nos anos 20, em visita à primeira Escola Autônoma Waldorf em Stuttgart, que essa criação de Steiner era inspirada pelo mesmo espírito reformador. A união internacional da Nova Educação, fundada em 1921 como World Education Fellowship, somente em 1970 admitiu as escolas steinerianas como membros de sua seção de língua alemã, pondo fim assim a cinqüenta anos de esplêndido isolamento. Nesse meio tempo essas escolas haviam se tornado mais e mais visíveis, entre as escolas da Nova Educação na Alemanha, coma a verdadeira alternativa às escolas administradas pelo estado ou por denominações religiosas.¹²

Além de uma pequena correção factual (em 1921 essa união foi fundada como NEF e ao mesmo tempo LIEN, só veio a ser WEF em 1966), é de lamentar que Ullrich não dê referência de fonte quanto à visita dos *leading program specialists and practitioners of the New Education in Germany* à escola de Stuttgart nos anos 20. Teria Elisabeth Rotten feito parte desse grupo, ou quaisquer outros ligados ao NEF-LIEN?

E se houve esse reconhecimento, por que então só em 1970 as escolas Waldorf começaram a ser admitidas na NEF-LIEN-WEF? E não é no mínimo deselegante da parte de Ullrich falar de “esplêndido isolamento”, quase como quem fala de “belíssima corda” em casa de enforcado? Esplêndido *para quem*, cara pálida?

Pois, diante do papel do movimento teosófico na fundação da NEF, como não lembrar que Rudolf Steiner foi secretário-geral da seção alemã desse movimento de outubro de 1902 a dezembro de 1912 – quando se considerou forçado a se desvincular por divergências insuperáveis com a liderança internacional de Annie Besant? Consta que em 1913 nada menos que 90% dos teósofos alemães acompanharam Steiner na fundação da Sociedade Antroposófica (GASSMANN 2002, 121). Seis anos depois Steiner estaria fundando a Pedagogia Waldorf, e Annie Besant amadrinhando o filho de Beatrice Ensor – que dois anos mais tarde lideraria a fundação da NEF.

Diante desse quadro, eu seria na verdade tentado a chamar a expressão de Ullrich não apenas de deselegante e sim de cínica – mas diante da importância, para a educação mundial, do gesto que esse seu artigo representa, prefiro não

¹² Discussion of Rudolf Steiner's pedagogics in educational circles has remained marked until the present by the paradox of practical acceptance and theoretical ignorance. While educational scientists, with few exceptions, failed to take note of Steiner's educational work and that of his successors until the 1980s, leading program specialists and practitioners of the New Education in Germany noted on a visit to the first free Waldorf School in Stuttgart in the 1920s that this creation of Steiner was inspired by the same reforming spirit. The international union of the New Education, founded in 1921 as the World Education Fellowship, only admitted the Rudolf Steiner schools as members of the German language section in 1970, thus putting an end to fifty years of splendid isolation. In the meantime, they have become increasingly visible among the schools of the New Education in Germany as the true alternative to state-run or denominational schools. (ULLRICH 1994, 10)

fazer disso um cavalo de batalha. Insisto em que, mesmo diante de tal quadro, seria intelectualmente irresponsável falar em certezas ou conclusões. Além disso, não creio que seja social e espiritualmente salutar dar muita importância a questões dessa ordem até mesmo quando se confirmam como fatos – e muitíssimo menos quando permanecem no nível do cultivo de suspeitas.

Se trago estas histórias à baila é sobretudo por convidarem a uma reflexão sobre os diferentes modos de relacionar “atuação na frente pedagógica”, “motivações atribuídas a planos ocultos”, e “teorização de tipo acadêmico sobre a educação”. Isso será na verdade objeto de um outro artigo a ser publicado em breve, porém algumas questões devem ser adiantadas já aqui.

Antes disso, porém, cabem algumas palavras sobre a WEF na atualidade: a organização mantém hoje um site principal e outro como versão on-line da revista *New Era in Education* (WEF 2009a; b). Nos dois encontramos com considerável destaque a referência “fundada por Beatrice Ensor em 1921” – diante da qual é difícil não se perguntar onde foram parar Adolphe Ferrière, que redigiu a carta de fundação, e ainda Neill e Elisabeth Rotten – isso para mencionar só os da linha de frente.

O que realmente perturba, porém, é ver que por trás da pompa de suas reivindicações históricas e de seu título de “mensageira da paz para as Nações Unidas” encontramos o que parece ser uma casa desabitada: há meses a maior parte dos links conduzem a páginas vazias, e as publicações disponibilizadas on-line não perfazem nem 20% do volume das oferecidas em um modesto site *home made* como nossa própria Biblioteca Virtual Trópis¹³ – sem falar dos milhares ou milhões de sites sobre o objeto “educação” mundo afora.

O contraste com o incrível vigor que – independente de concordâncias ou discordâncias com este ou aquele aspecto – temos que reconhecer no movimento Waldorf atual talvez explique parte do misto de admiração e desconforto que parece perpassar o artigo de Ullrich que venho comentando. Todo o seu tom é mais ou menos como o de quem diz: “é, temos que admitir que esse mais esquisito dos patinhos da Escola Nova era na verdade um cisne. Mas... que incômodo ter agora que buscar meios de relacionar *um cisne* com a teoria geral dos patos que já tínhamos desenvolvido!”

¹³ Disponível em <<http://www.tropis.org/biblioteca>>.

4 Algumas perguntas para reflexão posterior

4.1 Pode-se dizer que foi a presença de um fundo esotérico ou ocultista que causou o isolamento da Pedagogia Waldorf, se o movimento teosófico, portador de conteúdos tão ou mais “ocultistas” quanto os da antroposofia, esteve junto ou por trás de boa parte da Escola Nova, que se não acatada e seguida foi ao menos reconhecida?

4.2 Se a questão do conteúdo ocultista *influi* na resistência à Pedagogia Waldorf (e há razões para crer que influi, como sugerem as ações na Justiça dos EUA e da Austrália contra o repasse de dinheiro público à formação de professores Waldorf ¹⁴), será que o movimento Waldorf *e todos nós* não temos algo a aprender da forma como o movimento teosófico se conduziu quanto a isso? Não o estou dizendo como pergunta retórica, ou seja: não estou querendo insinuar que “sim, temos”, e sim dizendo que *devíamos de fato investigar*. Talvez cheguemos à conclusão de que o movimento teosófico praticou algum falseamento anti-ético de sua verdadeira natureza e intenções, que não deve ser imitado. Mas talvez cheguemos a uma conclusão diferente quanto a pelo menos parte da história.

4.3 Pelo menos aparentemente, o movimento teosófico soube abrir um espaço de pluralismo e conviver com posições muito diferentes das suas, inclusive algumas declaradamente materialistas, em contraste com o declarado espiritualismo do movimento. Não terá sido isso uma forma sabiamente altruísta de agir: oferecer seus bens ao mundo sem impor suas condições nem cobrar reconhecimento por sua participação? Com um exemplo: não será uma glória para o movimento teosófico que ele de certa forma tenha ajudado um Jean Piaget a conquistar o espaço que conquistou, e não tenha tentado colocar nele seu próprio selo?

4.4 Parece claro que em grande medida o movimento teosófico abriu mão de *dirigir* em troca de *ter influência*. Essa é uma forma sábia de agir, ou uma forma ainda mais insidiosa e imoral de abuso de poder, porque disfarçado? É provável que essas duas formas de realização convivam em uma dinâmica de potencialização e atualização, para usar o modo de pensar de Lupasco.¹⁵ Nesse caso, onde estão as linhas que distinguem a (digamos assim) forma benigna da maligna?

¹⁴ Cf. WALDORF ANSWERS 2009; EN.WIKIPEDIA 2007; PLANS 2007.

¹⁵ Ver NICOLESCU

4.5 Será isso mais ou menos equivalente a dizer: como conseguir a transparência ou sinceridade que torne o jogo limpo, sem traços de manipulação, e ao mesmo tempo não afastar pessoas como um Neill e ou um Piaget por se haver adquirido com isso uma imagem de sectarismo ou de irracionalismo?

Em um artigo complementar (RICKLI 2010) busco expor minha própria proposta de convivência entre o pensamento de Rudolf Steiner – que embasa a Pedagogia Waldorf – e o pensamento acadêmico, com o que surge ainda mais uma questão: haverá semelhanças (e se sim, quais e em que medida) entre o que é proposto nesse segundo artigo e a forma de convívio encontrada pelo movimento teosófico na NEF/LIEN?

Além disso, é óbvio que cada leitor encontrará suas próprias questões, além das que registro aqui por serem especialmente inquietantes dentro dos meus próprios caminhos de trabalho. Por essa e outras razões, este autor permanece sempre aberto ao diálogo através do e-mail rr@tropis.org – e quem sabe em breve também em um novo espaço virtual para à discussão não-convencional de questões relativas à educação.

São Paulo, primavera de 2009

Referências

- ARCHON, United Kingdom, the National Archives. **World Education Fellowship**. Disponível em www.nationalarchives.gov.uk/archon/searches/locresult_details.asp?LR=366. Acesso em 05 set. 2007.
- BARZ, Heiner; RANDOLL, Dirk (orgs.). **Absolventen von Waldorfschulen. Eine empirische Studie zu Bildung und Lebensgestaltung**. Wiesbaden: VS Verlag, 2007.
- BERNET, Claus. ROTTEN, Elisabeth Friederike. In: **Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon**, Band XXVI (2006) Spalten 1283-1310. Disponível em http://www.kirchenlexikon.de/r/rotten_e.shtml. Acesso em 06 set. 2009.
- BREHONY, Kevin J. **A new education for a new era: the contribution of the conferences of the New Education Fellowship to the disciplinary field of education 1921-1938**. Paedagogica Historica, 40:5, 733 - 755 (2004). Disponível em http://pdfserve.informaworld.com/944007_713997366.pdf ou em <http://www.informaworld.com/smpp/section?content=a713997366&fulltext=713240928>. Acesso em 12 set. 2009.
- DE.WIKIPEDIA. **Reformpädagogik**. Disponível em <http://de.wikipedia.org/wiki/Reformp%C3%A4dagogik>. Acesso em 06 set. 2009.
- EN.WIKIPEDIA. **Waldorf education**. Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Waldorf_education. Acesso em 12 ago.2007.
- _____. **Beatrice Ensor**. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Beatrice_Ensor. Acesso em 06 set. 2009.

- _____. **Elisabeth Vreede**. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Elisabeth_Vreede>. Acesso em 06 set. 2009.
- _____. **Maria Montessori**. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori>. Acesso em 27 nov. 2009.
- FR.WIKIPEDIA. **Adolphe Ferrière**. Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Adolphe_Ferri%C3%A8re>. Acesso em 06 set. 2009.
- FR.WIKIPEDIA. **Ligue internationale pour l'éducation nouvelle**. Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Ligue_internationale_pour_l'%27%C3%A9ducation_nouvelle>. Acesso em 06 set. 2009.
- GASSMAN, Lothar. **Rudolf Steiner und die Anthroposophie: eine kritische Biographie**. Holzgerlingen: Hänssler, 2002.
- HAUBFLEISCH, Dietmar. **Elisabeth Rotten (1882-1964) - eine (fast) vergessene Reformpädagogin**. Disponível em <<http://archiv.ub.uni-marburg.de/sonst/1996/0010.html>>. Acesso em 06 set. 2009.
- HEMLEBEN, Johannes. **Rudolf Steiner**. São Paulo: Editora Antroposófica, 1984.
- IOE. **WEF**. Disponível em <<http://archive.ioe.ac.uk/Dserve/dserve.exe?dsqIni=Dserve.ini&dsqApp=Archive&dsqCmd=Show.tcl&dsqDb=Catalog&dsqPos=0&dsqSearch=%28RefNo==%27WEF%27%29>>. Acesso em 12 set. 2009.
- IWAMA, Hiroshi. **An Investigation into the Origins of UNESCO: the Genesis of UNESCO, the New Education Fellowship and the Theosophical Fraternity in Education**. Tóquio: Orion, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- NICOLESCU, Basarab; BADESCU, Horia (orgs). **Stéphane Lupasco, o homem e a obra**. São Paulo: Triom, 2001.
- ORTEGA Y GASSET, José. **Miseria y esplendor de la traducción / Elend und Glanz der Übersetzung**. München: DTV zweisprachig, 1977
- PLANS. **People for Lay and Non-sectarian Schools**. Disponível em <www.waldorfcritics.org>. Acesso em 13 ago. 2007.
- RICKLI, Ralf. **O desafio da relação acadêmica com a obra de Rudolf Steiner**. S.Paulo: Trópis, 2010. Disponível em <<http://www.tropis.org/biblioteca/steiner-academia.pdf>> bem como através de <<http://independent.academia.edu/RalfRickli>> .
- SAB. **Número de escolas Waldorf por país**. São Paulo: Sociedade Antroposófica no Brasil, 2004. Disponível em <<http://www.sab.org.br/pedag-wal/EW-no-mundo.htm>>. Acesso em 12 set. 2009.
- _____. **Sete mitos da inserção social do ex-aluno Waldorf**. São Paulo: Sociedade Antroposófica no Brasil, 2007. Disponível em <<http://www.sab.org.br/pedag-wal/artigos/mitos.htm>>. Acesso em 12 set. 2009.
- STEINER, Rudolf. **Verdade e Ciência**. Tese de doutoramento apresentada em 1891 à Universidade de Rostock. GA 3. São Paulo: Editora Antroposófica, 1985.
- _____. **Einleitungen zu Goethes Naturwissenschaftlichen Schriften**. GA 1. 4. ed. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1987.
- _____. **O método cognitivo de Goethe**. GA 2. 2. ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 2004.
- _____. **Minha vida**. GA 28. São Paulo: Editora Antroposófica, 2006.
- ULLRICH, Heiner. *Wissenschaft als rationalisierte Mystik. Eine problemgeschichtliche Untersuchung der erkenntnistheoretischen Grundlagen der Anthroposophie*. Em **Neue**

Sammlung. Vierteljahres-Zeitschrift für Erziehung und Gesellschaft (Stuttgart), n. 28, 1988, p.168-194.

_____. *Rudolf Steiner*. Em **Prospects: the quarterly review of comparative education**. UNESCO: International Bureau of Education, Paris, vol.XXIV, n.3/4, 1994, p. 555-572. Disponível em <<http://www.ibe.unesco.org/publications/ThinkersPdf/steinere.pdf>>. Acesso em 06 set. 2009.

WALDORF ANSWERS. **Applying Waldorf methods in U.S. public schools**. Disponível em <<http://www.waldorfanswers.com/PublicWaldorf.htm>>. Acesso em 12 set. 2009.

WALDORFSCHULE.INFO. **World List of Rudolf Steiner (Waldorf) schools and teacher training centers, September 2009**. Disponível em <<http://waldorfschule.info/upload/pdf/schulliste.pdf>>. Acesso em 05 out. 2009.

WEF. **New Era in Education: the journal of the World Education Fellowship**. Disponível em <<http://www.neweraeducation.co.uk>>. Acesso em 12 set. 2009.

_____. **World Education Fellowship - International** (home page). Disponível em <<http://www.wef-international.org>>. Acesso em 12 set. 2009.